



## **HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS SURDAS: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA PANDEMIA**

**Claudia Pimentel <sup>1</sup>**

**Keissy Sibelly Morais Limite<sup>2</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

Em alguns momentos da História o novo se impõe de forma radical, como estamos vivendo agora, diante da pandemia, e nos cabe resgatar a infância em seu sentido de descobertas e encantamentos. Esse desafio nos pegou no começo do Mestrado Profissional em Educação Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES-RJ). Procuramos adaptar a proposta de uma pesquisa intervenção com a realização de oficinas de histórias para crianças surdas à realidade da tela, tanto pela necessidade do isolamento social quanto pelo fato de que são os “acervos digitais que configuram materialmente uma surdo-memória em línguas de sinais” (ROSADO & TAVEIRA, 2019, p. 355).

O projeto foi apresentado à Secretaria Municipal de Educação de Araruama/RJ e está em andamento como pesquisa de mestrado aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INES-RJ e tem como objetivo apresentar histórias literárias para crianças surdas dos primeiros anos do Ensino Fundamental atendidas na Classe Bilíngue (Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais) deste município, com foco nas crianças e suas famílias. Neste texto, será possível apresentar informações iniciais sobre a caracterização do campo de pesquisa, o percurso transcorrido entre selecionar livros literários e gravar vídeos com a narração de histórias em Libras, questão

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro, RJ. E-mail: prof.claudiapimentel@gmail.com.

<sup>2</sup>Pós graduada em Docência do Ensino Superior e Tutoria em Educação a Distância. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Professora estatutária da Secretaria Municipal de Araruama. Araruama, RJ. E-mail: keissylimite@aluno.ines.gov.br.



as bases para a próxima etapa do trabalho de campo: as Oficinas *on-line*.

## **DISCUSSÕES**

Sabendo-se que o Decreto nº5.626, garante a língua portuguesa escrita e a língua brasileira de sinais (Libras) como línguas de instrução de surdos nas escolas, a proposta de preparar vídeos com a presença do livro, destacando seu manuseio, o folhear das páginas, e contar as histórias em Libras, justifica-se pela compreensão de que o letramento é um fenômeno cultural que reúne um conjunto de atividades sociais de uso da língua escrita (SOARES, 1998, p.66). Na produção dos vídeos buscamos traduzir a escrita em Português para a Libras, de forma a obter como resultado um objeto educativo bilíngue para sensibilizar as crianças surdas para a leitura, garantindo o acesso ao conteúdo literário através da língua de sinais.

Além do letramento verbal, temos o letramento visual

A visualidade, e a conseqüente experiência visual, é tema hoje fundamental no campo de estudos da Educação de Surdos, sobretudo pelo uso das línguas de sinais como línguas viso-espaciais (não orais) em que o uso do corpo e do olhar são predominantes na comunicação (ROSADO & TAVEIRA, 2019, p. 360).

Diferentemente do letramento verbal, que acontece ao lermos os mais diversos tipos e gêneros textuais em seus múltiplos contextos e ambientes; o letramento visual, segundo Taveira & Rosado (2013, p. 27) contempla o ato de ler a imagem, ou seja, não é apenas assistir um vídeo ou ver uma fotografia, mas compreendê-los. Entendemos que todos os tipos de letramento são componentes imprescindíveis na educação das crianças surdas, em especial o letramento visual, que “incorpora” o significado de diferentes variantes dos letramentos verbal e literário.

As primeiras impressões da pesquisa foram registradas a partir de entrevista *on-line* com os responsáveis pelo trabalho na Classe Bilíngue. A suspensão do ensino presencial estabeleceu a Plataforma de Educação do



próprio Município como nova ferramenta de educação. Os alunos/responsáveis buscam uma senha e login na escola e realizam as atividades *on-line*. Aqueles que não têm acesso à internet ou desejem ter as atividades impressas, podem buscá-las na escola em que estão matriculados.

A Classe Bilíngue tem seu espaço físico na escola de Educação Infantil: Centro Municipal de Educação Mario Revelles Castanho. O documento que norteia e normatiza o seu funcionamento foi elaborado por uma equipe multiprofissional e aprovado pelo Conselho Municipal de Educação. As adequações da Proposta Curricular Municipal (2021) enfatizam que “Os alunos da classe bilíngue receberão atividades adaptadas confeccionadas pela professora bilíngue e serão acompanhadas através de vídeo chamadas, *WhatsApp* e plataforma”.

As duas professoras responsáveis pela Classe nos informaram que atualmente ela é formada por 4 alunos com grau de surdez severa, sendo 3 filhos de pais ouvintes e 1 filho de pais surdos, têm entre 6 e 8 anos de idade; todos apresentam dificuldades na compreensão tanto da Libras quanto do Português. Sobre as atividades propostas para o ensino remoto, têm sido curtas e com linguagem simples, através de materiais diversificados, lúdicos, coloridos, com recursos visuais, uso maior de imagens e poucas instruções escritas em língua portuguesa, explorando o letramento visual. As docentes relatam que o acesso à Plataforma de Educação da prefeitura – que tem um espaço destinado à Classe Bilíngue – tem sido escasso, sendo a interação mais eficaz nesses tempos pandêmicos pelo grupo da Classe no *WhatsApp*, formado pelas professoras e pelos pais dos alunos.

Produzir materiais voltados para a educação de crianças surdas, é mais do que “usar a Libras” eles precisam ir ao encontro da realidade visual, cultural, histórica e social do sujeito. Por isso, a escolha dos livros para serem base das Oficinas e, conseqüentemente, transformarem-se em vídeos e contemplarem os sujeitos surdos para além da língua de sinais, passou por um rigoroso e longo processo de seleção que resumimos a seguir. Inicialmente optamos por utilizar exemplares da Literatura Surda, definida



como

Literatura surda é a produção de textos literários e sinais, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, possibilitando outras representações de surdos, considerando-os como um grupo linguístico e cultural diferente (KARNOPP, 2006, p. 102).

Mourão (2016) complementa ao explicar a Literatura Surda como um artefato da cultura surda, no qual o surdo é o protagonista, bem como a sua língua. Elenca três gêneros principais: Adaptação (narrativas ouvintes adaptadas para o contexto surdo); Tradução (narrativa ouvinte em Português traduzida para a Libras); Produção (narrativa original, que reflete o contexto dos surdos, geralmente produzida por um surdo). Em seguida elaboramos uma Ficha de Avaliação de Livros para analisar cerca de 30 livros e determinar três que atendessem a proposta da pesquisa. Por fim, produzimos os vídeos dos livros: "A cinderela surda" (KARNOPP; SILVEIRA; ROSA, 2011) representando o gênero Adaptação; "O Domador de Monstros" (MACHADO, 2003) do gênero Tradução e "A Fábula da Arca de Noé" (MOURÃO, 2014) do gênero Produção.

Os vídeos contam com legendas para os familiares das crianças surdas acompanharem a narrativa, pois em sua maioria são ouvintes com pouco ou nenhum acesso à Libras, e esse recurso favorece a compreensão e interação entre pais e filhos. Para completar a proposta educativa, o vídeo traz um glossário de sinais utilizados durante a libração das histórias – contar histórias em libras - com o objetivo de aprimorar o uso da Libras pelas crianças e familiares.

Outra perspectiva que justifica a escolha da produção dos vídeos como recurso midiático e pedagógico é o fato de otimizarem os encontros síncronos (oficinas na tela), pois permitem que a criança faça suas explorações iniciais do material e assistam quantas vezes quiserem, o famoso "conta outra vez" tão próprio ao desejo das crianças. Os vídeos são também uma estratégia de letramento visual ao passo que exploram imagens em movimento, contemplam a língua de sinais em primeiro plano (não há janela de intérprete,



a língua de sinais fica em evidência), o contexto das narrativas é condizente com o público alvo, bem como os temas abordados, favorecem a reflexão e aprendizagem sobre a língua e seus aparatos visuais.

Compartilhamos o vídeo<sup>3</sup> da “Cinderela Surda”, para apreciação dos leitores deste texto, entendendo que esse esboço de nossas experiências iniciais são apenas a introdução de todo o trabalho que estamos desenvolvendo.

## **CONSIDERAÇÕES**

Percebemos que para gravar os vídeos que serão usados nas oficinas desenvolvidas numa próxima etapa do trabalho de campo, tivemos alguns desafios como a impossibilidade de gravar no estúdio profissional do INES, devido ao isolamento social, levando a pesquisadora a montar um estúdio caseiro; o conhecimento de técnicas de pré-produção, produção, edição; aspectos estéticos como a visualidade, aspectos linguísticos e as especificidades do público alvo, na busca de uma produção que alcance a empatia das crianças, além do letramento. Outra adversidade que encontramos é a mediação necessária dos adultos para que as crianças façam as atividades na tela, o que requer reflexões sobre o tradicional tema escola/família.

Compartilhamos nossos esforços iniciais de desenvolver, registrar e analisar, através da nossa pesquisa, a ação docente com foco em práticas didáticas para o letramento de crianças surdas em tempos de pandemia. Sem, contudo, esgotar o tema ou concluí-lo, visto que, ainda há um longo percurso de pesquisa. Entendemos que a educação de surdos requer um esforço permanente de compreensão recíproca, que se dá através das interações e do letramento, principalmente o visual. Esperamos que, ao retratar as condições de letramento das crianças surdas no município de Araruama, possamos perceber, analisar e propor objetos pedagógicos que possam colaborar com a

---

<sup>3</sup> <https://youtu.be/BTmSkRb2QJQ>



docência, levando em conta o acesso ao livro literário, a curiosidade e a empatia próprias da infância. Confessamos que as adversidades são muitas e ainda não temos as respostas para todos os questionamentos que surgem, mas buscamos compartilhar neste texto os primeiros achados da pesquisa, como um arcabouço de estratégias que revelam soluções importantes sobre como praticar o letramento literário com crianças surdas no atual momento de isolamento social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO Nº 5.626**, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 22 de dezembro de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

KARNOPP, L. B.; HESSEL, C. S.; ROSA, F. S. **Cinderela surda**. 3 ed. Ulbra, 36p. 2011.

KARNOPP, L. B. **Literatura surda**. ETD-Educação Temática Digital, v. 7, n. 2, p. 98-109. Campinas. 2006.

MOURÃO, C. H.N. **A Fábula da Arca de Noé**. Editora Cassol. Porto Alegre. 2014.

\_\_\_\_\_. **Literatura Surda: experiências das mãos literárias**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2016.

MACHADO, A. M. **O domador de monstros**. Ilustradora: Suppa. São Paulo: FDT, Coleção conta de novo. 2003.

**PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE ARARUAMA**. SEDUC, Araruama, 2021.

ROSADO, A. S.; TAVEIRA, C. C. Proposta de uma Gramática Visual para descrição e análise composicional de vídeos digitais em línguas de sinais. Relato de Pesquisa. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.25, n3, p.355-372, Jul.-Set., 2019.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. 1998.



TAVEIRA, C. C.; ROSADO, A. S. Por uma compreensão do letramento visual e seus suportes: articulando pesquisas sobre letramento, matrizes de linguagem e artefatos surdos. INES. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro. Nº 39 junho 2013.